

A paisagem além dos parques: uma análise sociocultural do rio Belém e o processo urbano de Curitiba-PR

Clara Maria Santos de Lacerda

Doutoranda na Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU-UFF, Brasil

lacerdaclara@id.uff.br

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2095-0145>

A paisagem além dos parques: uma análise sociocultural do rio Belém e o processo urbano de Curitiba-PR

RESUMO

Objetivo - demonstrar como o rio Belém efetivamente faz parte da paisagem e do contexto sociocultural curitibano, indicando novas possibilidades de se considerar esse espaço atualmente.

Metodologia – para realização dessa investigação, foi utilizada uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica acerca da história e iconografia do rio Belém em paralelo à urbanização da cidade de Curitiba. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias.

Originalidade/relevância – o estudo visa demonstrar a relevância de uma gestão da paisagem mais integradora, levando em conta as águas urbanas, para a promoção de cidades verdadeiramente mais sustentáveis. Sob essa perspectiva, a paisagem não é apenas um cenário relacionado a estética, possuindo também um conteúdo emancipador, sendo o espaço das relações sociais e ambientais que podem originar mudanças concretas na sociedade.

Resultados – o termo “ecológico” vem sendo utilizado de maneira estética, considerando apenas os parques e não os rios urbanos da cidade de Curitiba, o que indica uma visão fragmentada da gestão urbana.

Contribuições teóricas/metodológicas – esse estudo possibilitou compreender como o rio Belém passou por inúmeras transições, se revelando em *geograficidades* distintas ao longo do tempo. A partir do aporte teórico-conceitual da geografia cultural, a pesquisa demonstrou que, ao longo do processo de urbanização, o rio passou por mudanças significativas tanto a nível morfológico, quanto a nível cultural na cidade.

Contribuições sociais e ambientais – breve histórico de ocupação da cidade de Curitiba-PR com relação ao rio Belém, bem como da potencialidade desse espaço (e outros ambientes de águas urbanas) serem realmente considerados partes fundamentais da cidade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem. Rio Belém. Natureza urbana.

The landscape beyond the parks: a sociocultural analysis of the Belém River and the urban process of Curitiba-PR

ABSTRACT

Objective – We aim at demonstrating how the Belém River is effectively part of the landscape and sociocultural context of Curitiba, indicating new possibilities for considering this space today.

Methodology – To conduct this research, a qualitative approach was used, with a bibliographic review on the history and iconography of the Belém River in parallel with the urbanization of the city of Curitiba. Primary and secondary sources were used.

Originality/Relevance – The study aims to demonstrate the importance of more inclusive landscape management, taking urban waters into account, for the promotion of more sustainable cities. From this perspective, the landscape is not only a setting related to aesthetics, but also possesses emancipatory content, being the space of social and environmental relations that can lead to concrete changes in society.

Results – the term “ecological” has been used aesthetically, considering only the parks and not the urban rivers of the city of Curitiba, which indicates a fragmented vision of urban management.

Theoretical/Methodological Contributions – This study enabled us to understand how the Belém River underwent numerous transitions, revealing distinct geographies over time. Based on the theoretical and conceptual framework of cultural geography, the research demonstrated that, throughout the urbanization process, the river underwent significant changes both morphologically and culturally within the city.

Social and Environmental Contributions – brief history of the occupation of the city of Curitiba-PR in relation to the Belém River, as well as the potential of this space (and other urban water environments) to be truly considered fundamental parts of the contemporary city.

KEYWORDS: Landscape. Belém river. Urban nature.

El paisaje más allá de los parques: un análisis sociocultural del río Belém y el proceso urbano de Curitiba-PR

RESUMEN

Objetivo – Nuestro objetivo es demostrar cómo el río Belém es efectivamente parte del contexto paisajístico y sociocultural de Curitiba, indicando nuevas posibilidades para considerar este espacio hoy.

Metodología – Para llevar a cabo esta investigación, se empleó un enfoque cualitativo, con una revisión bibliográfica sobre la historia y la iconografía del río Belém en paralelo con la urbanización de la ciudad de Curitiba. Se utilizaron fuentes primarias y secundarias.

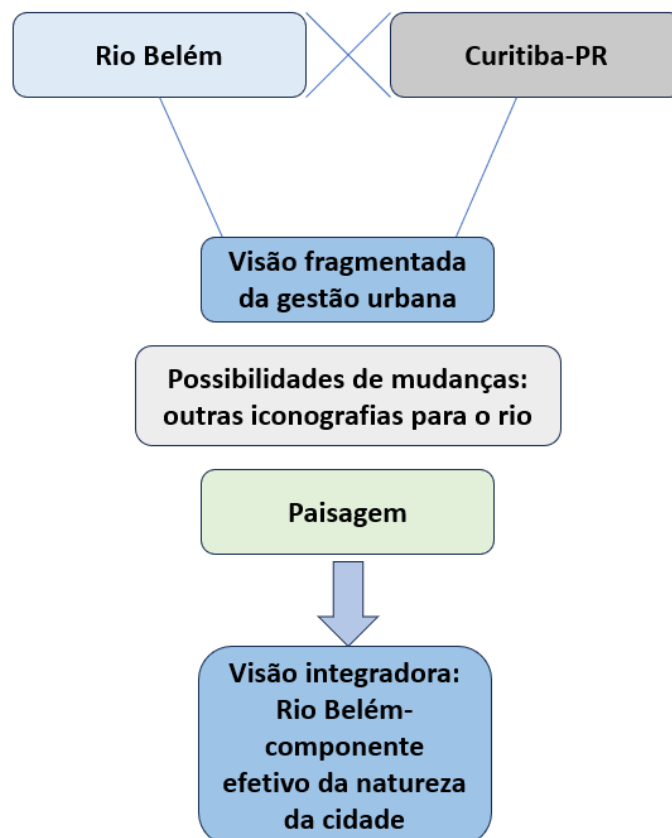
Originalidad/Relevancia – El estudio pretende demostrar la importancia de una gestión del paisaje más inclusiva, considerando las aguas urbanas, para promover ciudades más sostenibles. Desde esta perspectiva, el paisaje no es solo un entorno estético, sino que también posee un contenido emancipador, al ser el espacio de relaciones sociales y ambientales que puede impulsar cambios concretos en la sociedad.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Este estudio nos permitió comprender cómo el río Belém experimentó numerosas transiciones, revelando geografías distintivas a lo largo del tiempo. Basándose en el marco teórico y conceptual de la geografía cultural, la investigación demostró que, a lo largo del proceso de urbanización, el río experimentó cambios significativos, tanto morfológicos como culturales, dentro de la ciudad.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Breve historia de la ocupación de la ciudad de Curitiba-PR en relación al río Belém, así como el potencial de este espacio (y otros ambientes acuáticos urbanos) para ser verdaderamente considerados partes fundamentales de la ciudad contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Paisaje. Río Belém. Naturaleza urbana.

RESUMO GRÁFICO



Fonte: elaborado pelo (a) autor(a) **Atenção:** A imagem do resumo gráfico poderá ter 15 cm largura x 12 cm de altura.

1 Introdução

Os rios e os agrupamentos humanos tem um longo passado de relações socioambientais, culturais e políticas, nas quais os elementos hídricos passaram por inúmeras ressignificações no âmbito dos mais diversos contextos sociais e geográficos. Se de um lado, a presença de corpos d'água já representou a fertilidade da terra para o cultivo de espécies alimentícias, estando associada aos primeiros processos de sedentarização, por meio dos assentamentos de agricultura há cerca de 12.000 anos (Mazoyer e Roudart, 2009), por outro, eles também funcionaram como um marco no espaço, facilitando a localização geográfica, a integração e o deslocamento territorial de pessoas e mercadorias ao longo dos séculos (Syse, 2016).

Cabe ressaltar que os rios também se associam aos aspectos mitológicos e espirituais locais, em muitos casos sendo sinônimos de purificação e vida, chegando até mesmo a ser considerados como deuses e outras entidades, como pode ser visto em diversas culturas indígenas e asiáticas da contemporaneidade (Zhao, 1989). Um exemplo disso pode ser encontrado na obra "Futuro ancestral", do autor indígena Ailton Krenak (2022, p. 60), na qual ele discorre sobre as cidades e as mazelas causadas pela urbanização promovida pelo capitalismo cada vez mais intenso, discutindo que temos que olhar para o passado não com olhos nostálgicos e românticos, mas sim em reconhecimento dos seres diversos que vem coabitando o planeta conosco. E, nesse sentido, os rios fazem parte dessa ancestralidade que precisa ser resgatada na atualidade (Krenak, 2022, p. 11).

Durante os séculos de transformações espaciais e econômicas das revoluções industriais, as organizações sociais foram se moldando com a construção das vilas e, posteriormente, cidades, onde muitos rios que funcionavam como delimitadores da expansão territorial, acabaram sendo ultrapassados pela lógica urbana. Nessa perspectiva, a arquiteta paisagista Maria Cecília Gorski aborda o fato de ter havido uma certa ruptura entre as cidades e os rios (Gorski, 2008), onde a crescente sociedade urbana passou a utilizar os córregos para descarte de dejetos industriais e/ou domésticos, indicando que a urbanização trouxe consigo uma nova significação negativa para os componentes hídricos da paisagem (Gorski, 2008, p. 30).

Nesse sentido, podemos questionar as características dessa ruptura, que promoveu não apenas alterações no espaço, através da canalização e retificação de rios, mas também na imagem conferida ao componente hídrico: muitas vezes associada a doenças, mau cheiro, esgoto e destruição (ocasionada por enchentes, tendo em vista que as margens dos córregos foram ocupadas por construções); que são justamente questões que não são intrínsecas aos rios, mas que se originaram como efeitos da urbanização e de um planejamento urbano fragmentado e desassociado dos aspectos geográficos, climáticos e biológicos locais.

No contexto brasileiro, isso fica ainda mais evidente durante o século XX, com o boom na expansão urbana e da metropolização do espaço (Ferreira, 2016). Em muitos casos, o rio se tornou o local do insalubre e daquilo que, de acordo com parâmetros sanitários, deveria ser escondido em galerias subterrâneas nas cidades. Ao colocar os rios como parte de um sistema de escoamento edificado por obras de engenharia civil, se originou uma abordagem desassociada do conhecimento das dinâmicas das bacias hidrográficas, e das relações culturais e históricas entre as pessoas e os corpos d'água (Gorski, 2008). Justamente por isso, Krenak

(2022) argumenta que na maior parte do tempo, o planejamento urbano no Brasil é feito contra a paisagem (Krenak, 2022, p. 66), pois não traz a natureza para o centro do fazer urbano, além de promover desigualdades espaciais no nível social.

Dentro do panorama paranaense, a cidade de Curitiba¹ se constitui em um caso peculiar. Ela teve sua origem como uma vila, conhecida como Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em 1693, e era situada entre dois rios: o Belém e o Ivo, ambos considerados relevantes, tanto a partir da perspectiva de manutenção da vida, pois serviam para o abastecimento da população que ali começou a se estabelecer; quanto da perspectiva econômica, pois eram rios úteis à navegação, pesca e acima de tudo à extração do ouro de aluvião, encontrado nas regiões de vale dos rios (Mota, 2012).

De acordo com dados do projeto cultural intitulado Retratos do Belém: a trajetória de um rio urbano², divulgado em 2012, até o final do século XIX, a cidade tinha pouca predominância industrial, com exceção à erva-mate. Esse fato contribuía para um baixo nível de poluição hídrica por dejetos industriais, e a população ainda usava a água do rio Belém (único rio com nascente e foz dentro dos limites da cidade) para abastecimento, tendo em vista que ainda não havia encanamento que conduzisse água potável para as habitações. No entanto, a precária rede de esgotos, assim como os aspectos geográficos de Curitiba, com terreno de declives e vales, e com a formação de pântanos e áreas alagáveis em determinadas épocas do ano, foi se tornando um problema e um desafio de gestão no decorrer do tempo de um contexto urbano em expansão (Mota, 2012).

A partir do final do século XIX, sobretudo com a preocupação em tornar a forma urbana de Curitiba mais parecida com as capitais consideradas “desenvolvidas”, além de uma visão sanitaria sobre a disseminação de doenças, como a Cólera, justamente em locais de águas abundantes e estagnadas, ocorreram modificações para acabar com os pântanos próximos ao centro da cidade (Duarte, 2012, p. 110). Dentre essas modificações, podemos citar a criação do Passeio público no ano de 1857, primeiro parque urbano de Curitiba, como uma maneira de sanitizar e alterar o curso de algumas partes do rio Belém, a fim de solucionar o problema das áreas alagadiças e das enfermidades, e promover o embelezamento dentro dos padrões estéticos vigentes na época.

Ainda assim, Duarte (2012, p.111) argumenta que no início do século XX, o rio Belém era visto de maneira negativa por conta das enchentes recorrentes, apesar das modificações realizadas anteriormente. Por isso, na década de 30, o urbanista francês Alfred Agache foi contratado pelo governo estadual para formular um plano de urbanização para a cidade, no qual mais obras foram consideradas, dentre as quais: a canalização do rio Belém (executada em partes durante a década de 70), elaboração de coletores de águas pluviais e criação de avenidas margeando os rios (incluindo algumas sobre o rio). Mas cabe ressaltar que essas obras não solucionaram a questão das enchentes de maneira efetiva, e, além disso, no decorrer dos anos 50, ligações clandestinas de despejo de esgoto foram feitas por residências, comércios e novas indústrias situadas ao longo do rio, tornando-o poluído e mau cheiroso em todo o seu trajeto

¹ Após várias mudanças nos ciclos econômicos e de povoamento da vila, Curitiba recebeu o seu atual nome em 1721 e, posteriormente no século XIX, com a recém criada província do Paraná, lhe foi conferida a função de cidade e capital da Província (MOTA, 2012).

² Projeto financiado e promovido pela Fundação Cultural de Curitiba, em 2012.

(Duarte, 2006, p.112).

Sob a gestão do prefeito Jaime Lerner, em 1979, outros projetos foram desenvolvidos para despoluir as águas do rio, onde estavam também previstas a criação de uma ampla área de lazer, com parques, ciclovias e tanques para evitar as enchentes, indo desde a nascente, no bairro Cachoeira (norte) até o Parque Iguaçu (sul). Entretanto, grande parte disso não foi concluído, como bem mostra o documentário Paisagens do Rio Belém³, realizado em 2016, ao destacar e analisar que cada parte do trajeto desse rio possui histórias e paisagens distintas.

Nessa perspectiva, no texto “Discursos da sustentabilidade urbana” (1999), Acserald debate que a materialidade das cidades é algo construído a partir do âmbito político-econômico, e por isso, a reprodução material das urbes depende também das legitimações políticas em curso (1999, p.85). Então, que tipos de políticas urbanas e ações vêm reproduzindo as estruturas que dão base material às cidades brasileiras, e em particular à cidade de Curitiba, na contemporaneidade? O que isso implica para os cursos d’água? Existem maneiras de se considerar os rios como um patrimônio, relacionados a uma outra significação dos sítios naturais nos espaços urbanos? Essas são algumas questões que esse artigo se propõe a discutir.

2 Objetivos

A presente pesquisa tem por objetivo principal demonstrar como o rio Belém efetivamente faz parte da paisagem e do contexto sociocultural curitibano, indicando novas possibilidades de se considerar esse espaço atualmente.

Para tanto, foi realizada uma breve contextualização histórica das mudanças na forma urbana da cidade em relação ao rio Belém, bem como do pensamento urbano que continua a reproduzir as estruturas morfológicas de Curitiba.

Nesse panorama, os objetivos específicos pretenderam contribuir com as etapas de aquisição dos dados, a fim de avançar a compreensão e a análise do contexto geográfico curitibano. São eles:

1. Identificar as diferentes paisagens do rio Belém em sua bacia hidrográfica;
2. Apresentar a função socioambiental dos parques e bosques criados em algumas seções do rio;
3. Investigar a existência de exemplos alternativos nas formas de convivência entre a sociedade e o rio;
4. Pensar em novos olhares para esse rio, enquanto um patrimônio cultural e ambiental da cidade.

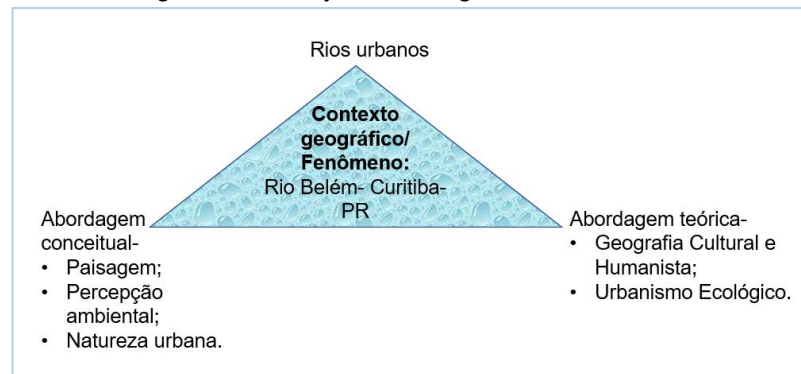
³ Documentário disponível em <https://www.youtube.com/@paisagensdoriobellem2620>, acessado em 24/07/2025

3 Metodologia

A partir da temática cidade e natureza, se visou investigar o fenômeno dos rios urbanos através do estudo de caso do rio Belém, em Curitiba. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e explicativa, com o intuito de descrever a complexidade do fenômeno geográfico e de explicar suas características, a fim de apresentar algum tipo de ação propositiva.

Para tanto, a presente pesquisa englobou uma abordagem teórica-conceitual, como pode ser visto na figura 6:

Figura 6- Visualização da abordagem teórico-conceitual



Fonte: elaborado pelo (a) autor (a) (2025)

O aporte teórico-metodológico da Geografia Cultural, auxiliou na compreensão dos processos espaciais que contribuem para as distintas experiências na paisagem nesse rio, buscando revelar o significado dessas experiências e das dinâmicas socioculturais vigentes em Curitiba. E, de igual relevância, pesquisas relacionadas ao urbanismo ecológico auxiliaram tanto na compreensão do aspecto da gestão, quanto da importância da natureza urbana em termos socioculturais para as cidades contemporâneas.

O método de análise, portanto, pretendeu delimitar a bibliografia, considerada como fonte, possibilitando a aquisição das informações e elucidações acerca do tema de pesquisa e das áreas de conhecimento. Sendo assim, as fontes são textos produzidos e outros dados iconográficos e audiovisuais, que nesta pesquisa foram organizados da seguinte maneira:

Quadro 1 – Fontes primárias e secundárias

Fontes primárias	Fontes secundárias
Documentos históricos	Artigos de revisão de literatura científica
Artigos e livros originais	Livros descritivos e que se basearam em pesquisas já publicadas
Referências originais obtidas em websites e páginas de redes sociais governamentais e turísticas oficiais	Qualquer outra informação já apresentada e discutida em outros meios
Fotografias e anotações de campo	-----

Fonte: Elaborado pelo (a) autor (a) (2025).

As fontes primárias correspondem a pesquisas acadêmicas e dados originais sobre a cidade de Curitiba, sobre o contexto empírico do rio Belém, além das referências clássicas dentro do referencial teórico-metodológico da Geografia Cultural; Planejamento Urbano e Ambiental e Urbanismo Ecológico, oferecendo pesquisas dentro de seus campos teóricos.

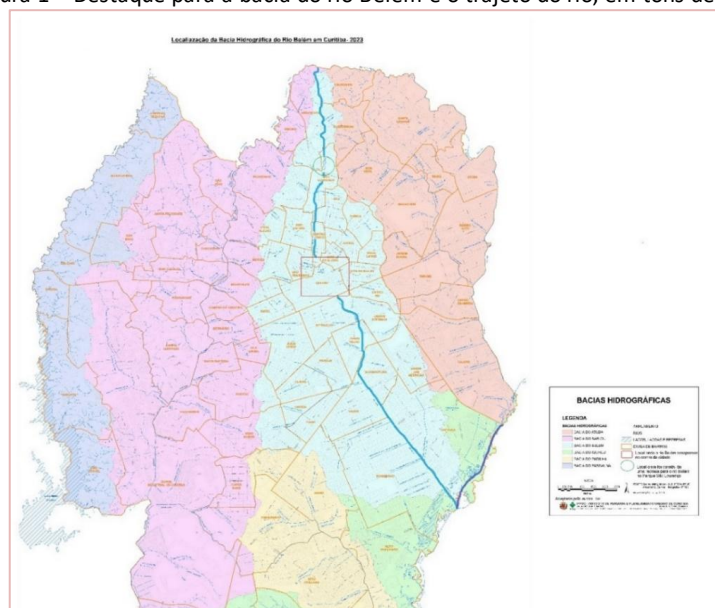
As fontes secundárias são os documentos e informações publicadas como estado da arte, configurando um amplo panorama do estudo dos rios urbanos não apenas em Curitiba, mas também em outras realidades urbanas. Essas referências são essenciais na verificação do conhecimento consolidado sobre o surgimento das cidades, a urbanização e os rios.

4 Resultados e discussão

Curitiba, a partir de uma análise geográfica, se situa na planície de inundação do rio Iguaçu. A bacia do rio Belém faz parte dessa planície e possui 21km de extensão, compreendendo cerca de 36 bairros curitibanos, sendo o rio Belém essencialmente urbano. Justamente por isso, o Belém é um dos rios mais poluídos, recebendo “o esgoto doméstico e industrial da cidade Curitiba” (Siqueira et al, 2022, p.165). Cabe ainda destacar que o rio Belém, que dá nome a bacia hidrográfica, é o principal curso d’água, se caracterizando por ser o responsável por abranger a maior quantidade do fluxo hídrico do sistema da nascente à foz do rio⁴.

4.1 As paisagens da bacia hidrográfica do rio Belém

Figura 1 – Destaque para a bacia do rio Belém e o trajeto do rio, em tons de azul



Fonte: Adaptado a partir de dados do IPPUC (2023) Disponível em <https://geocuritiba.ippuc.org.br/portal/apps/sites/#mapas>

⁴ Outros cursos d’água menores e secundários também participam das dinâmicas hidrológicas, eles são denominados de afluentes do rio, drenando água para o rio principal (Siqueira et al, 2022).

Na extensão da bacia Belém -Norte, considerada uma localização nobre da cidade, encontram-se o Parque das Nascentes (criado em 2001 para preservar a nascente do rio), o Parque São Lourenço (criado em 1972 para ajudar a conter as inundações), o Bosque do Papa (1979), além de algumas pracinhas e ciclovias, projetadas durante a gestão do arquiteto e urbanista Jaime Lerner, que acompanham o traçado do rio da Rua Celesti Santi a Avenida Cândido Abreu, criando um ambiente paisagístico convidativo a passeios e contemplação. Nesse contexto, é interessante notar que o parque São Lourenço faz parte da *Área de Preservação Permanente do Rio Belém*, abrigando desde bosques com remanescentes de floresta de araucárias, além do lago formado pelo rio Belém, que contribui para a contenção de enchentes nos bairros próximos.

Figura 2 – Lago do rio Belém no Parque São Lourenço



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 3 – Paisagem do lago do rio Belém no Parque São Lourenço



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 4- Placa informativa “Aqui passa o rio Belém”, no Parque São Lourenço



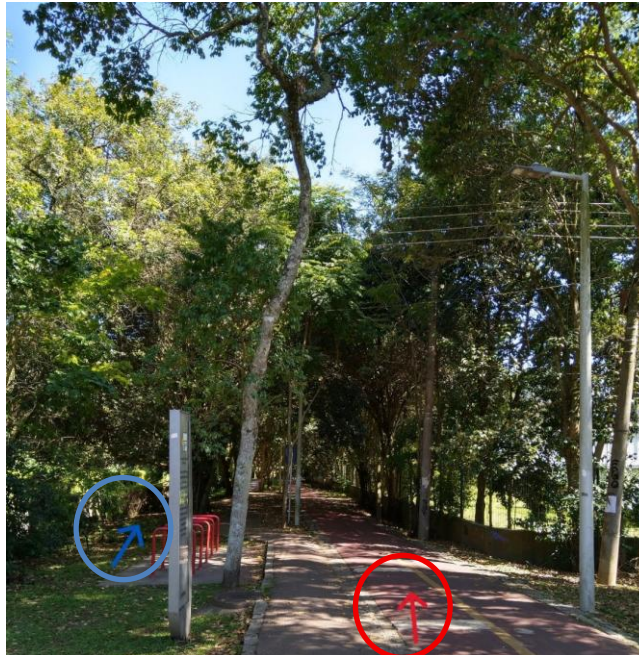
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 5- Entrada do Bosque do Papa (Ponte de madeira sobre o rio Belém)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 5- Ciclovia acompanhando o traçado do rio Belém próximo ao Bosque do Papa



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A partir dessas imagens, podemos notar o tratamento paisagístico conferido ao entorno do rio Belém, no qual, por exemplo, a ciclovia (marcada com a seta vermelha) e o rio (marcado com a seta azul) na figura 5, formam uma área de recreação e turismo para moradores e visitantes. Já nas figuras 2, 3 e 4, podemos observar que é conferido um significado estético de relevância para o rio naquele ambiente dos parques e seus entornos, apesar de o Belém já se encontrar poluído nesses espaços. Mas qual o significado do rio para além dos parques? Qual a relação da cidade com esse elemento tão importante da paisagem curitibana?

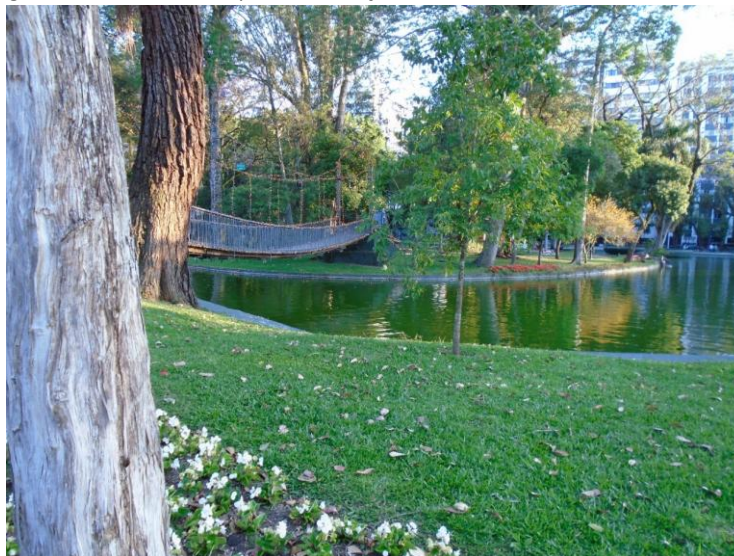
Ao chegar às áreas centrais da capital paranaense, sobretudo no Centro Cívico, o rio submerge e desaparece, já poluído, em canais nas ruas Luiz Leão, no Largo Bittencourt, e na rua Mariano Torres (tendo seu corpo d'água sido desviado do Passeio Público, por meio de canalizações), até retornar a superfície ao lado da rodoferroviária (Duarte, 2006). E as áreas mais críticas à inundação encontram-se justamente nos bairros da bacia Belém -Sul, como: Prado Velho, Rebouças, Vila Hauer e Boqueirão (onde o Belém tem sua foz no Parque Náutico, encontrando outro importante rio, o Iguaçu). Nesses locais, o curso d'água transcorre em meandros urbanos, em meio a áreas favelizadas ao longo de suas margens e conjuntos habitacionais, além de universidades, como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Duarte, 2006).

Figura 6- Avenida Cândido Abreu, parte construída sobre o Rio Belém no Centro Cívico



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 7- Lago artificial abastecido pela canalização do rio Belém no Passeio Público- Centro Cívico



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

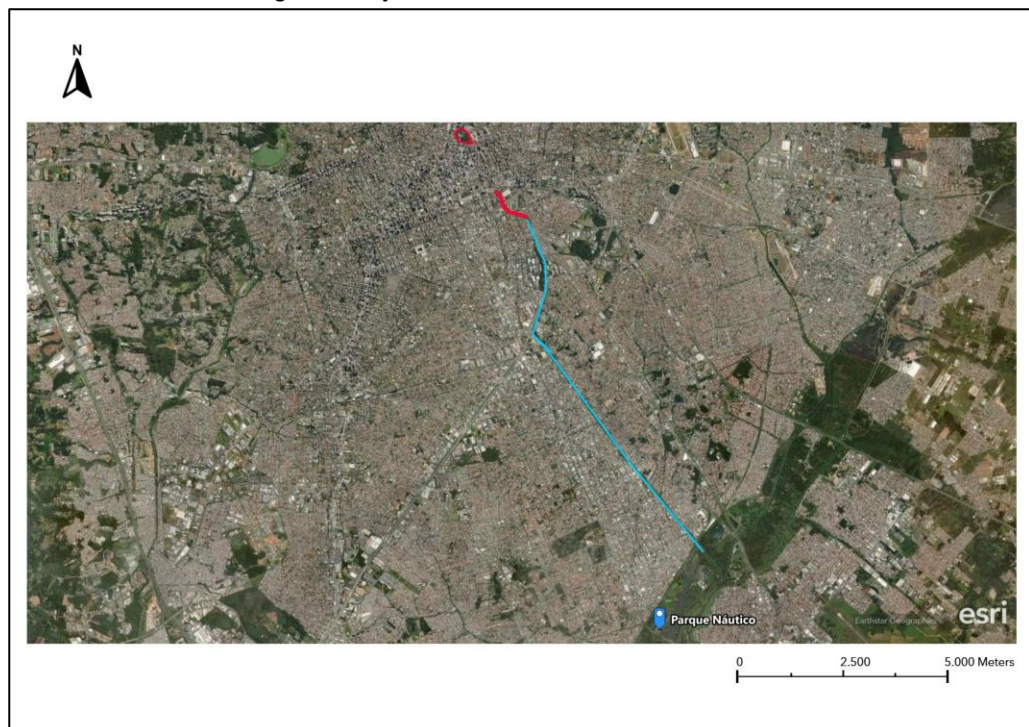
As figuras 8 e 9, a seguir, são imagens de satélite adaptadas do programa ArcGis Earth, nas quais podemos analisar o detalhe do “desaparecimento” do rio Belém após ter sido desviado do Passeio Público, em vermelho na imagem. Toda a extensão entre as marcações em vermelho representa a área construída sobre o rio, que só retorna a “aparecer” na paisagem ao lado da rodoferroviária da cidade, na porção mais ao sul do centro de Curitiba. Na figura 9 temos uma visão mais generalizada do percurso do rio (na cor azul), já totalmente aparente na paisagem, porém retificado (não necessariamente canalizado) até atingir sua foz no Parque Náutico, localizado no bairro Boqueirão (onde também se situa a Estação de tratamento de esgoto ETE-Belém).

Figura 8- Área Central de Curitiba, onde o rio Belém submerge em canais subterrâneos



Fonte: Imagem de satélite adaptada do ArcGis Earth (2025)

Figura 9: Porção centro-sul da extensão do rio Belém



Fonte: Imagem de satélite adaptada do ArcGis Earth (2025)

Segundo os autores Siqueira et al (2022, p.160), o crescimento urbano de Curitiba, assim como de outras capitais brasileiras, ocorreu de maneira acelerada, resultando em uma ocupação desordenada das bacias hidrográficas, com graves efeitos nos ciclos hidrológicos devido aos altos níveis de impermeabilização do solo. Um exemplo disso são as históricas cheias do rio Belém, sobretudo no centro-sul da cidade, área justamente onde o rio canalizado transpassa ora de maneira subterrânea, abaixo de ruas e avenidas, ora em meandros urbanos sem proteção das margens desse corpo d'água, "ocasionando graves problemas de erosão, poluição, e assoreamentos em alguns pontos" (Siqueira et al, 2022, p. 165).

Com relação aos aspectos iconográficos do rio, Duarte (2006) realizou um estudo sobre a imagem do rio Belém e a relação entre o que é noticiado na mídia e os mapas mentais produzidos por um grupo de 130 entrevistados sobre esse curso d'água. Nos resultados dessa investigação, as palavras e imagens mais citadas tanto pelas pessoas, quanto pela mídia, diziam respeito a poluição, miséria e esgoto (Duarte, 2006, p. 114). Os mapas mentais desenhados à época, refletem a ideia de que o despejo de detritos no rio ocorre essencialmente em áreas próximas a favelas e ocupações (ao sul), apesar de comprovadamente (por meio de pesquisas sobre a qualidade da água), o rio já chegar ao centro da cidade com suas águas poluídas, desde o seu percurso ao norte, indicando uma visão preconcebida de relacionar os problemas do rio Belém à pobreza.

Além disso, nos anos de 2012 e 2016, respectivamente, foram realizados dois projetos para divulgar a história desse rio, bem como inventariar os componentes paisagísticos do mesmo, por meio de fotografias e vídeos⁵. O projeto *Retratos do Belém: a trajetória de um rio urbano*⁶, produziu um site, no formato de inventário, sobre a história de ocupação da cidade de Curitiba ao longo do Rio Belém, e o projeto *Paisagens do Rio Belém* englobou historiadores e cineastas na produção de um mini documentário⁷ também sobre alguns aspectos históricos desse rio. Todas essas pesquisas tiveram o papel de contextualizar o rio Belém na história da cidade, além de mostrar algumas imagens que ele possui na contemporaneidade, buscando chamar a atenção para essa paisagem hídrica, enquanto um patrimônio cultural e ambiental de Curitiba.

Nessa perspectiva, Moreira (2019.p. 185), afirma que a paisagem é mutante e, ao mesmo tempo, permanente. Com isso, o autor busca situar o leitor acerca da "estrutura de permanência que refaz a paisagem toda vez que ela muda" (Moreira, 2019. p.185) ou, até que um acontecimento radical mude inteiramente a maneira de conceber o espaço, interferindo na composição final das paisagens. Esse aspecto é justamente o que propicia a leitura geográfica do espaço ao longo dos anos, e compreender essa estrutura de permanência, é compreender o arcabouço social, geopolítico e econômico por trás dos espaços os quais habitamos.

Mas, a paisagem também possui um caráter subjetivo com base em experiências

⁵ Disponíveis de maneira digital e impressa na Fundação Cultural de Curitiba

⁶ Retratos do Belém: a trajetória de um rio urbano, disponível em

<https://retratosdobelem.blogspot.com/search/label/1%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o>, acessado em 22/07/2025

⁷ Documentário disponível no YouTube, no link: <https://www.youtube.com/@paisagensdoriobelem2620/videos>, acessado em 24/07/25

diárias e em (re) construções diárias, indicando a geograficidade do espaço. Para o Geógrafo francês Eric Dardel, isso condiz com a realidade geográfica, que é o lugar concreto das experiências cotidianas do ser humano, conferindo à paisagem um caráter de síntese: “Muito mais do que uma justaposição de detalhes pitorescos, a paisagem é um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma impressão, que une todos os elementos” (Dardel, 1990, p. 30), e possibilita a criação de novos mundos cotidianos.

De maneira complementar, o filósofo francês Jean-Marc Besse apresenta a ideia de que “a paisagem é o elemento onde a humanidade se naturaliza e onde a natureza se humaniza” (Besse, 2014, p. 41-42). Com essa afirmação, o autor identifica que a paisagem é o meio pelo qual a natureza assume um papel iconográfico, se materializando como produto das relações socioambientais e culturais no espaço, além de ser um horizonte de um novo espaço possível. Então, quais são as outras maneiras de se coabitar o espaço com esse rio que faz parte da paisagem cultural da cidade? Que outras iconografias esse rio pode ter no espaço urbano de Curitiba?

Percorrer toda a extensão do Belém nos possibilita percorrer também a história da cidade e das relações socioespaciais em curso na contemporaneidade. Como foi visto anteriormente, na bacia Belém-norte existe uma preocupação em preservar as nascentes do rio, bem como em transformar os arredores desse curso d’água em lugares agradáveis esteticamente. Entretanto, na bacia Belém-sul, o tratamento dado ao rio é totalmente o oposto pelo poder público. Em ambos os casos, existe a falta de uma visão efetivamente ecológica para o planejamento urbano, que considere o rio em todo o seu percurso e não apenas dentro e no entorno dos parques. Nesse sentido, o rio Belém é como um corte transversal no tecido urbano, mostrando inúmeras camadas de vivências, por vezes desiguais, da capital paranaense. Um exemplo disso é o caso do bairro Prado Velho (Belém-sul), onde a ocupação das margens do rio ocorre de maneira peculiar: de um lado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), do outro lado pela Vila Torres, área favelizada mais antiga da cidade⁸.

Mas se geograficamente o rio as separa, simbolicamente ele une as duas áreas em favor de melhorias na qualidade urbana, entendendo que o rio Belém é um elemento que influencia nas condições de vida da cidade. No projeto SOS Rio Belém integrado ao LabClima⁹ (2020), por exemplo, pesquisadores da universidade e moradores da comunidade local da Vila Torres se uniram para pensar em medidas de combate aos efeitos das mudanças climáticas, tendo em vista a vulnerabilidade de estarem localizados às margens do rio e sofrerem com enchentes periódicas. Para a universidade, foi importante pensar junto às demandas dessa comunidade e tentar reivindicar isso ao poder público de Curitiba: Vila Torres é a que mais sofre com efeitos das chuvas torrenciais e da água contaminada do rio, que não é canalizado nessa comunidade.

Um dos principais objetivos desse projeto, segundo o site de notícias da PUC-PR, veio de uma ideia da própria comunidade da Vila Torres: implantar micro florestas nessa área da bacia hidrográfica a fim de minimizar os efeitos da erosão e das ilhas de calor, além de tornar o

⁸ Segundo dados do jornal a gazeta do povo: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-melhor-e-o-pior-dos-mundos-1vxrtisiaw03zgyui5s6jfo7i/>

⁹ Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPQ, segundo dados da reportagem: <https://revistaensinosuperior.com.br/2023/05/18/pucpr-vai-implantar-microflorestas-na-bacia-do-rio-belem/>

solo mais permeável. O ponto central é o de recuperar as margens do rio através de Soluções Baseadas na Natureza (SBNs) e aproveitar esses espaços para promover a educação ambiental tanto na comunidade, quanto na universidade.

Esse tipo de pensamento está intimamente conectado às ideias de biofilia urbana, que relacionam o bem-estar físico e mental a presença da natureza nas cidades. De acordo com Beatley (2016, p. 28):

[...] As evidências também mostram que existem muitas maneiras pelas quais os ambientes urbanos podem proporcionar esse acesso à natureza, e muitas formas diferentes que a natureza pode assumir. Trata-se de ter acesso a parques e áreas naturais próximas para visitar e usar, e trilhas para visitar e caminhar, mas também são as vistas da natureza às quais às vezes nem prestamos atenção, mas que, de inúmeras maneiras, proporcionam acesso visual à natureza. (Beatley, 2016, p. 28, *tradução nossa*).

Ao tratar do assunto do acesso a natureza e da percepção de biofilia, o autor Beatley (2011; 2016), se baseia no estudo de caso da cidade de Oslo, na Noruega, ao abordar as mudanças significativas trazidas por um planejamento urbano associado ao meio ambiente, que modificou a forma como o rio Akerselva, principal rio de Oslo, passou a ser considerado nas políticas urbanas em curso na cidade. Segundo o autor, o rio enquanto parte efetiva da paisagem, faz parte do cotidiano da população, que transita por suas margens e cria conexões com esse espaço tão importante no contexto local.

Em paralelo, Kondolf e Pinto (2017), argumentam que existe uma tendência no urbanismo ecológico atual, em considerar os rios como espaços de convivência entre as pessoas, onde a sociabilidade ocorre por causa do tratamento ecológico da paisagem. Para eles, a escala do rio em comparação a escala da cidade contribui para o grau da função social desse espaço hídrico, indicando que quanto maior a extensão de um corpo d'água, maior a sua relevância social (Kondolf e Pinto, 2017, p.183). Nesse sentido, a percepção de proximidade ao rio ocorre de acordo com a forma urbana da cidade e a relação histórica da sociedade com as águas urbanas: quanto mais as pessoas conhecem os rios urbanos e interagem com a presença deles na paisagem, mais atenção é dada a esses espaços.

5 Conclusão

O panorama espacial e histórico do rio Belém nos convida a refletir sobre o fato de a natureza nas cidades ter tanto valor social, quanto ambiental. Parques, hortas comunitárias, rios e outros componentes naturais têm a potencialidade de combater os problemas ambientais (como por exemplo através das SBNs), além de serem redutos da biofilia nas cidades. Por outro lado, a depender do tipo de planejamento urbano e das vivências da população, eles também podem representar locais de fobia, na medida em que se associam a desastres ambientais e poluição oriundos de políticas urbanas fragmentadas e desassociadas do contexto socioambiental local. Assim, a natureza urbana é, em si mesma, um ponto de vista social sobre a natureza, em que a sociedade urbana se relaciona, gerencia, experimenta e (re) constrói o seu ambiente de diferentes maneiras.

Sendo assim, com base na história do rio Belém na cidade de Curitiba, algumas questões surgiram sobre a ocupação urbana em relação a esse curso d'água, e as possibilidades de novas maneiras de coabitar o espaço com esse elemento tão importante para a origem da cidade. A partir do que foi exposto ao longo da pesquisa, podemos compreender o papel do rio Belém enquanto paisagem cultural da cidade de Curitiba, não somente com base nos projetos *Retratos do Belém: a trajetória de um rio urbano* (2012) e *Paisagens do Belém* (2016), mas também a partir da própria definição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que instituiu a paisagem cultural como uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais situada em uma determinada área geográfica¹⁰: [...] uma porção peculiar do território, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores (IPHAN, 2009).

As marcas na paisagem do rio Belém indicam décadas de uma visão estética e sanitaria do planejamento urbano em Curitiba. Entretanto, mudanças começam a surgir oriundas da própria sociedade: seja por meio dos projetos culturais que demonstraram que o rio Belém é uma Paisagem Cultural da cidade, ou por meio de reivindicações de comunidades locais e universidades, que compreendem a importância do rio em termos de qualidade de vida e bem-estar. Todas essas abordagens contemporâneas sobre o Belém indicam que novos caminhos são possíveis, e podem começar localmente até se expandirem para uma nova consciência sociocultural e ambiental. A efetiva influência disso nas políticas urbanas ainda é algo a ser pesquisado, mas com relação à ancestralidade do curso d'água, essa já está reconhecida.

Referências bibliográficas

BEATLEY, T. **Biophilic cities: what are they?** Biophilic cities, p.45-81, 2011.

Beatley, T. **Biophilic Oslo**. In: LUCARELLI, Mark; RØE, Per G. Green Oslo: Visions, Planning, Discourse. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2016.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DUARTE, Fábio. **Rastros de um rio urbano: cidade comunicada, cidade percebida**. Ambiente & Sociedade, v. 9, p. 105-122, 2006.

FERREIRA, Álvaro. **Caminhando em direção da metropolização do espaço**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 3. p. 441-450, 2016.

GORSKI, Maria Cecilia Barbieri et al. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. 2008.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KONDOLF, G. Mathias; PINTO, Pedro J. **The social connectivity of urban rivers**. Geomorphology, v. 277, p. 182-196, 2017. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169555X16308650>, acesso em 23 de julho de 2025.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **Histórias das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2010.

¹⁰ Em consonância com a Unesco, o Iphan regulamentou a paisagem cultural como instrumento de preservação do patrimônio cultural brasileiro em 2009, por meio da Portaria nº 127.

MOREIRA, Ruy. **Espaço, corpo do tempo: A construção geográfica da sociedade**. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

MOTA, Lúcio Tadeu. **História do Paraná: relações socioculturais da pré-história a economia cafeeira**. Maringá: Eduem, 2012.

OFICINA DE PROJETOS (Coord.). **Retratos do Belém: a trajetória de um rio urbano**. Fundo Cultural de Curitiba. 2012. p.1- 226. Projeto concluído. Disponível em <https://retratosdobelem.blogspot.com/>, acesso em 24 de julho de 2025.

PAISAGENS DO RIO BELÉM. Direção: Edna Froes; Erik Tavernaro. Fundação Cultural de Curitiba. 2016. 27 min. Disponível em <https://www.youtube.com/@paisagensdoriobelem2620/videos>, acesso em: 24 de julho de 2025.

SIQUEIRA, Genival et al. **Bacia hidrográfica do rio Belém na cidade de Curitiba (PR): Uma visão geral da impermeabilização excessiva**. Estrabão, v. 3, p. 159-173, 2022.

SYSE, Karen V. Lykke. Oslo: a city framed by forest. In: LUCARELLI, Mark; RØE, Per G. **Green Oslo: Visions, Planning, Discourse**. Routledge. p. 71-80, 2016.

ZHAO, Qiguang. **Chinese mythology in the context of hydraulic society**. Asian folklore studies, p. 231-246, 1989.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Informe quem teve a ideia central do estudo e ajudou a definir os objetivos e a metodologia.
- **Curadoria de Dados:** Especifique quem organizou e verificou os dados para garantir sua qualidade.
- **Análise Formal:** Indique quem realizou as análises dos dados, aplicando métodos específicos.
- **Aquisição de Financiamento:** Identifique quem conseguiu os recursos financeiros necessários para o estudo.
- **Investigação:** Mencione quem conduziu a coleta de dados ou experimentos práticos.
- **Metodologia:** Aponte quem desenvolveu e ajustou as metodologias aplicadas no estudo.
- **Redação - Rascunho Inicial:** Indique quem escreveu a primeira versão do manuscrito.
- **Redação - Revisão Crítica:** Informe quem revisou o texto, melhorando a clareza e a coerência.
- **Revisão e Edição Final:** Especifique quem revisou e ajustou o manuscrito para garantir que atende às normas da revista.
- **Supervisão:** Indique quem coordenou o trabalho e garantiu a qualidade geral do estudo.

Artigo com um (a) único (a) autor (a)

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Eu, **Clara Maria Santos de Lacerda**, declaro que o manuscrito intitulado "[A paisagem além dos parques: uma análise sociocultural do rio Belém e o processo urbano de Curitiba-PR]":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui/possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. ("Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo").
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. ("Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida").
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. ("Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado").
-